

UNIFICAÇÃO

Diretor-Responsável:
PAULO ALVES DE GODOY
(MTPS-2777/SJPESP-3649)

Órgão da
UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPIRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
«U. S. E.»

Conselho de Redação:
DR. LUIZ MONTEIRO DE BARROS
PROF. APOLO OLIVA FILHO
ABEL GLASER

ANO XVIII

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.663, em 11-4-1956 e de acordo com a Lei Federal n.º 2.083, de 12-11-1953, combinado com o Dec. Federal n.º 4.837, de novembro de 1939, sob n.º 1.244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital.

SÃO PAULO — BRASIL
NOVEMBRO DE 1970

Redação:
Rua Maranhão, 404 - C. Postal, 3.946
Telefone: 52-6273 - São Paulo - 3

N. 212

Jesus Chorou

(Jo. 11,35)

LUIZA P. CAMARGO BRANCO

Por duas vezes, nos evangelhos de Lucas e de João, há referências às lágrimas de Jesus.

Por que choramos? Por que nossos olhos vertem lágrimas? É a nossa fraqueza ante a própria dor ou à dor alheia ao desejar, inutilmente, encontrar a cura, senão o remédio, para dores e aflições; é a nossa ignorância que não pode sofrer ou evitar os males; é também pelo nosso orgulho ferido que lágrimas nos vêm aos olhos ante a impotência de um desforço impossível. Orgulho, ignorância, fraqueza, desejo de vingança, sentimentos humanos negativos que absolutamente não poderiam encontrar guarida naquele Espírito todo luz e amor que é Jesus e que veio justamente ensinar-nos e dar-nos forças para vencermos tais sentimentos. Então, por que Lucas relata que Jesus, aproximando-se de Jerusalém «ao ver a cidade, chorou sobre ela, dizendo: — «Ah! se conheceras ainda hoje O que te pode trazer a paz!» E O que podia trazer a paz demonstrou o seu saber e o seu poder vaticinando a destruição da cidade no ano de 69 pelo tão conhecido cerco de Tito, general romano. Não apenas ao vaticinar mas, sábio ao ponto de, podendo, não evitar os necessários sofrimentos para aquele povo. Então, por que chorou?

João conta a ressurreição de Lázaro e, nesse episódio, está o versículo mais curto dos dois Testamentos: «Jesus chorou». Na bíblia católica do Ano Santo há mais uma palavra que ressalta o significado das duas primeiras: «Então, Jesus chorou». Nesse — então — está implícito o motivo maior das lágrimas de Jesus. Por que Jesus chorou? Ficou com pena do sofrimento das irmãs, dos amigos do morto? Jesus que sabia ser a morte simples remate de etapa e às vezes um prêmio a quem soube viver; que a morte é mais natural que o nascimento; que não fica interrompida a convivência apenas porque um espírito despiu a sua roupagem. Jesus, o homem-coragem, que venceu o mundo com a sua vida e a sua morte, iria sofrer materialmente com a morte de um amigo? Lembremo-nos que a menor palavra, o mais rápido gesto de Jesus-Mestre eram ensinamentos não para um ou outro mas, para todos (Jo. 11,42) que todos estamos, e estávamos sempre ligados pela nossa comum ignorância. Jesus não separou as irmãs de todo o povo que chorava com elas; nem mesmo dos fariseus provocadores sempre assíduos. Jesus, sublime e incomparável pedagogo, dava aos fatos o significado sublime de lições eternas. Então, teve pena daquela ignorância, daquela fraqueza e do amor fraternal de Marta e Maria ser ainda tão rudimentar que choravam porque o espírito Lázaro se libertara antes delas. Ele teve pena, que é o significado da palavra — turbou-se — «moveu-se em espírito e perturbou-se».

Como é pobre e fraca a expressão humana! Jesus, perturbando-se!!! Ele ficou com grande pena, apiedou-se daquelas criaturas que necessitavam ainda de quantas e quantas mortes e renascimentos para compreenderem e «verem a glória de Deus. Como Jesus ia chorar ante um fato que Ele sabia era para a maior glória de Deus?!

Antes de chamar Lázaro, Jesus orou: (Jo. 11,41): «Pai, Eu te dou graças por Me teres ouvido». Isto quer dizer que Jesus orara pedindo a Deus antes que o fato se desse e agora agradecia. Se obtivera antes por que chorar agora? Não, o Homem-Saber, o Homem-Coragem, o Homem-Poder nunca teria manifestações negativas que são as únicas a provocarem lágrimas materiais. Jesus estava incalculavelmente acima dos sentimentos que nos obrigam a provas as quais nos são necessárias e as quais Ele viveu como o mestre se sujeita a traçar uma palavra, letra por letra para ensinar, acompanhar e animar seu inábil aluno. Precisamos fazer o que Ele nos recomendou: ir ao espírito da palavra e não nos impressionarmos e não nos determos na roupagem dessa palavra ou no seu som que, como roupagem e som, às vezes mais enobrecem do que ressaltam.

O Evangelho está certo na sua expressão: Jesus chorou. A nossa interpretação dessa palavra também deve ser certa. Jesus não derramou lágrimas materiais porque isso é sempre demonstração material de falta de domínio próprio, sejam de alegria ou de tristeza e a força de amor que Ele tem por nós venceu até a morte, ali em Lázaro, e na sua, para ensinar-nos a lição de alegria que toda a libertação deve trazer.

Reunião do C.D.E. da U.S.E.

13 DE DEZEMBRO — 9 HORAS

Sede da Federação Espírita do Estado de São Paulo

OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

José Luiz de Magalhães

José Luiz de Magalhães nasceu aos 6 dias do mês de maio de 1871, no bairro do Catumbi, Rio de Janeiro, filho de José de Magalhães Silva Júnior e d. Luiza Rodrigues Soares. Alma sensível, foi desde sua infância de caráter muito religioso. Educado no Colégio de Caraça,

meta era servir, vindo em cada criatura sofredora, o companheiro que poderia ajudar a erguer-se por todos os meios e modos.

Um dia, sua filha Lúcia, com poucos meses de idade, adoeceu gravemente, êle empregou então todos os meios para salvá-la, procurando os recursos médicos, os quais foram inúteis. Triste e acobrunhado, já não sabia mais para o que apelar, foi quando ouviu falar do médium Ignácio Bittencourt. Na esperança de ver sua filha restabelecida, procurou-o e dêle recebeu palavras de consolação e conforto, além de esclarecimentos em torno dos designios de Deus e da esperança na vida espiritual, que a vida não terminaria no túmulo, pois continuaria na espiritualidade e se êle perdesse a sua filha na Terra, ganharia uma amiga no Céu. O célebre seareiro falou-lhe sobre as belezas do Evangelho de Jesus e por fim o presenteou com um dos livros da Codificação Kardeciana, talvez o «Evangelho Segundo o Espiritismo». Isso aconteceu no ano de 1904, quando êle converteu-se ao Espiritismo, tornando-se desde então valoroso propagador da Doutrina e assíduo frequentador da Federação Espírita Brasileira, cuja sede nessa época era situada na rua do Rosário e na presidência estava o dinâmico Leopoldo Cirne, um dos mais valorosos trabalhadores da Casa Mãe do Espiritismo no Brasil.

Nesse exato momento surgia mais um pioneiro do Espiritismo em nossa Pátria. Sua atuação inconfundível jamais sofreu solução de continuidade, sua alma cristã passou a desfrutar o Evangelho redutivo de Jesus à luz da Terceira Revelação.

(Conclui na pág. 2)



de padres católicos, entregava-se à contemplação com elevação de propósitos, chegando mesmo a auxiliar ofícios religiosos inerentes à sua igreja.

Assim cresceu e constituiu família, casando-se no ano de 1898, com d. Julieta da Costa Magalhães, de cujo matrimônio nasceram-lhe sete filhos.

Ao deixar o Colégio, empregou-se no Banco do Comércio, em 1892, ao qual serviu por 20 anos consecutivos, prestando ali, os mais relevantes serviços. Ótimo funcionário, assíduo e prestativo, conseguiu galgar postos de confiança e constituir sua família, dando-lhe relativo conforto e educação primorosa aos seus filhos.

Espírito bem formado, não podia ver ninguém sofrer, mesmo antes de conhecer a Doutrina Espírita já era a personificação da bondade, no trabalho, no lar, na rua, na sociedade, solidário na dor e na alegria, com quantos privassem com êle. Seu lema era aconselhar, ajudar e consolar, grangeando amigos, sem distinção de classe, cor ou nacionalidade, sua

Preço deste exemplar

CR\$ 0,30

OSÉ LUIZ DE MAGALHÃES

(Conclusão da 1.ª pág.)

lação; na sua humildade, sem querer jamais aparecer, entregava-se ao trabalho que se desenvolvia naquela Casa, dando tudo de si com muito amor, ao lado dos companheiros de lides doutrinárias, com base na fé raciocinada e reconhecendo que o primeiro passo para libertar-se espiritualmente seria sempre o trabalho.

Poeta nato, José Luiz de Magalhães passou a colaborar desde então no «Reformador», órgão da Federação Espírita Brasileira, com produção poética de sua lavra, dando asas ao seu estro, canta como ave canora as verdades evangélicas na revelação das revelações, o consolador prometido por Jesus: o Espiritismo. Na sua lira imortal, presta efusivas homenagens a Jesus, a Kardec e à Doutrina dos Espíritos. Dedicando muitos de seus versos a pioneiros ilustres, como Bittencourt Sampaio, Cairbar Schutel, Casimiro Cunha e ao seu querido mestre Ignácio Bittencourt, responsável pela sua conversão ao Espiritismo e por quem nutria imorredoura gratidão.

Em 1906 foi eleito Diretor da Assistência aos Necessitados da Federação Espírita Brasileira, desenvolvendo corajoso programa de realizações, mantendo a infatigável visitação aos enfermos e necessitados de todos os matizes, num trabalho verdadeiramente apostolar, bem a altura de seus sentimentos humanitários. Nesse setor de grande relevância, começou o seu trabalho profícuo na Casa de Ismael. Em 1907, era eleito 2.º Secretário, cargo que exerceu até 1912, quando foi eleito, por unanimidade para o cargo de 1.º Secretário, sempre na presidência de Leopoldo Cirne, deixando ali traços indelévels de sua passagem, notadamente nos trabalhos pertinentes à construção da nova sede na antiga rua do Sacramento, hoje Avenida Passos número 30. Às 14 horas do dia 10 de dezembro de 1911, com o comparecimento de figuras de tôdas as camadas sociais, entre êles o grande homem público que foi Quintino Bocaiuva proclamava, diante de mais de mil pessoas, a inauguração oficial da nova sede. Dentre os vários oradores, fez também uso da palavra o querido companheiro de tôdas as horas: José Luiz de Magalhães.

Ao lado do Ignácio Bittencourt, Ignácio Santos, Ernestina Ferreira dos Santos e um grupo de abnegados companheiros, ajudou na fundação do Abrigo «Tereza de Jesus», dando também a sua parcela de serviço àquela Casa que honra

a assistência à criança necessitada, modelo de trabalho e dignidade até o presente momento.

De sua lavra é o livro de poesias intitulado Contemplações, o mais belo e puro sentimento de sua alma sensível, no dizer de Indalício Mendes, um inspirado e o inspirado é quase sempre um médium, a mediunidade atribuído de todos os poetas, quando suas almas viajam por mundos espirituais em busca de temas que chegam ao climaz da sublimação.

Produziu ainda ótimos versos, como Prelúdio, Glórias, Quatro Flores, A Pastora e outros.

Versos Antigos é um livro dedicado à sua cara esposa.

Traduziu também o Fim de Satã, de Victor Hugo, tradução que ratifica a sua cultura, o sentimento poético e a sua sensibilidade.

Foi um espírita dedicado ao trabalho, durante toda sua vida, sempre aureolado pela simplicidade e pela modéstia, homem culto, porém, de certo modo tímido, deu sua vida à causa e à família, até a sua libertação do corpo carnal, ocorrida no dia 22 de novembro de 1948. Nos seus escritos foi encontrado, posteriormente, um bilhete com os dizeres: «A minha família: Desejo ser enterrado com a roupa que estiver vestido ou, se estiver de cama, amortalhado num lençol; sem anúncios, só avisando aos mais íntimos para o enterro, que deverá ser de terceira classe ou mais modesto ainda (ou da capela do cemitério), em jazigo provisório ou mesmo em cova rasa, fora do túmulo da família, sendo entregue o local ao cemitério findo o prazo, sem nenhuma exumação de ossos pela família. Dispensar apresentações ou mensagens de coroas fúnebres e peço, aos que quiserem, uma oração íntima por mim e pelos que sofrem. 2-2-1947. (ass.) José Luiz de Magalhães.»

Antônio de Souza Lucena

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

A PREÇOS POPULARES

Objetivando incrementar a Campanha «Evangelho no Lar», a Federação Espírita do Estado de São Paulo, vem de lançar uma edição de «O Evangelho Segundo o Espiritismo», de Allan Kardec, que será vendido ao preço de Cr\$ 4,00 por exemplar.

Trata-se de uma das Edições FEESP, de vistosa apresentação.

Pedidos para a Livraria da Federação Espírita do Estado de São Paulo, Rua Maria Paula, 158, Caixa Postal, 8.763 — São Paulo - SP.

O QUE VAI PELAS MOCIDADES

Concentrações

II CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPIRITAS DA REGIÃO LESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

Em sua reunião de representantes, levada a efeito no dia 6-9-70, na cidade de Taubaté, elaborou o temário da Concentração, que ficou assim constituído:

Temas para Trabalhos Doutrinários:

- 1 — Matrimônio e Divórcio à Luz do Espiritismo.
- 2 — Reencarnação e Evolução.
- 3 — O Jovem e a Mediunidade.
- 4 — Perispirito.
- 5 — Integração do Jovem no Centro Espírita.
- 6 — Importância e Responsabilidade de Uma Mocidade Espírita.
- 7 — O espírito de liberdade:
 - a) Liberdade de escolher entre o bem e o mal.
 - b) O uso que o homem faz da sua liberdade.
- 8 — O jovem espírita e a sociedade atual.
- 9 — Hereditariedade e conduta.
- 10 — Tríplice aspecto da Doutrina Espírita.

Temas para Mesas Redondas e Estudo em Grupo:

- 1 — Organização, funcionamento e estudos nas Mocidades Espíritas.
- 2 — O comportamento do jovem espírita antes do casamento.
- 3 — Assistência Social nas Mocidades Espíritas.

Temas para o Torneio de Oratória:

- 1 — Muito será pedido a quem muito for dado.
- 2 — Como encarar na passagem evangélica: separação do jôo do trigo, o mundo atual?
- 3 — Importância do Evangelho no Lar.

II Reunião Prévia:

A II Reunião Prévia da II COMELESPP será realizada na cidade de Capapava, nos dias 7 e 8 de novembro próximo.

VII CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPIRITAS DA REGIÃO NORDESTE DO ESTADO DE S. PAULO

É o seguinte o quadro de expositores para os ciclos de estudo a serem realizados nos dias da Concentração (8 a 11 de abril de 1971):

Doutrina Espírita e Movimentos Paralelos: Felipe Salomão, José Antônio Luis Baleeiro, Dr. Almeida Silva Filho.

Religião e Doutrinas Religiosas: Maria Lúcia Alves, Nestor Mazzotti, Paulo de Castro Teixeira.

Mecanismo da Mediunidade: Décio Eduardo Pereira, Maria Augusta Rios Ferreira, Ironildo Boselli.

Grande Prévia em Jaboticabal:

A VII COMENESP fará realizar uma grande prévia dias 30-10 e 1-11 próximos, na cidade de Jaboticabal, constando do programa:

Dia 31-10, às 20 horas, instalação da prévia e palestra de Nestor Mazzotti.

Dia 1-11, às 9 horas, apreciação ilustrada de oratória; às 13,30 horas, sinopse do III Curso Intensivo para Preparação de Dirigentes de Mocidades Espíritas, realizado em Franca; às 15,30 horas, palavra ao Conselho Diretor: prestação de contas, divulgação e planificação.

XV CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPIRITAS DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DE S. PAULO

Alcançou pleno êxito a primeira prévia, levada a efeito em Presidente Venecianu, onde se tratou da organização do programa, que é o seguinte: «Criação de mini-cursos básicos: Evangelização, Liderança, Programação de Estudos nas Mocidades, Recreação, ao lado de Temas Atuais do mundo de hoje».

Os cinco temas escolhidos para a Concentração são:

- 1 — Como motivar pessoas para o Espiritismo.
- 2 — Função do Espiritismo na Atualidade.
- 3 — O papel do jovem espírita nas Mocidades.
- 4 — As obras de caridade — Críticas.
- 5 — a) Origem e Natureza do Espírito
b) Igualdade dos direitos do homem e da mulher
c) O racismo e os preconceitos
d) Atividades do jovem espírita no Centro Espírita
e) Evolução do Homem (espiritual e física).

II Prévia:

Preparam-se os jovens noroestinos para a sua segunda prévia, na cidade de Andradina, dias 7 e 8 de novembro próximo.

II CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPIRITAS DO ESTADO DE S. PAULO

A II Concentração de âmbito Estadual do Estado paulista já tem sede para acolher a confraternização de todos os jovens paulistas, nos dias da chamada semana-santa de 1972. Essa cidade é Marília. Em 1972, portanto, as quatro Concentrações existentes no Estado (Leste, Nordeste, Noroeste e Centro-Sul) fundir-se-ão numa só, ensejando, conforme prevê a programação quinzenal, o encontro dos jovens paulistas num movimento único e comum. Haverá, necessariamente, limitação de participação, todavia êstes detalhes, e outros, serão dados oportunamente. Este será o tema central da próxima Reunião Geral do Departamento de Mocidades da USE.

IV Curso Intensivo para Preparação de Dirigentes de Mocidades Espíritas:

Estão em plena dinamização as providências que objetivam a realização do IV Curso, na cidade de Taubaté, na terceira semana de julho de 1971. A limitação de vagas é para 60 participantes. Não obstante o curso ser especificamente para os jovens do Vale do Paraíba, jovens de outras regiões poderão participar, pedindo sua inscrição por intermédio da entidade de âmbito estadual de seu Estado.

Reabilitação da Criança Zé Arigó no Paredão Excepcional

NANCY PUHLMANN DI GIROLAMO

Nenhuma caridade é mais urgente do que aquela da divulgação da filosofia espírita no mundo.

"Esta foi uma semana de intensas dúvidas espirituais para milhares de romanos pela tragédia de um jovem pai que lançou seu filho, Ivano, um bebê deformado, de uma ponte do Rio Tibre". — "Meu filho nunca me teria perdoado se eu o tivesse deixado viver somente para sofrer". (Publicado na "Fôlha de S. Paulo", mês de agosto).

Desculpem-nos os leitores se transcrevemos, logo de início, uma notícia desagradável aos sentimentos.

Nossa justificativa é a de que os fatos falam mais alto do que os discursos e que um ato plenamente concretizado na Terra tem um poder influenciador inimaginável.

Por isso os fatos devem ser analisados para que o nosso subconsciente não receba, passivo, a mensagem nêle contida.

Justamente quando no Brasil se comemora a "Semana da Criança Excepcional" com palestras elucidativas procurando-se despertar a opinião pública para esse problema humano, em termos de amor e de esperanças, surgia, causando impacto, nos jornais, a manchete: "Jogou o filho aleijado no Rio Tibre".

Agora, que já se considerava ultrapassada a fase da "eliminação" e até da "segregação" da criança deformada, para que a preocupação presente passasse a ser "Reabilitar para Integrar", vem de Roma não só um fato mas principalmente "Intensas dúvidas espirituais" sobre se se deve ou não matar aquele que nasceu "somente para sofrer."

Solicitos, os jornalistas europeus fizeram uma pesquisa de opiniões. Os resultados foram publicados em "Il Messaggero", o principal jornal independente da Capital e foram os seguintes: — em 100 pessoas entrevistadas, 29 disseram que teriam agido da mesma maneira que o pai de Ivano, 31 não teriam matado a criança e 47 não sabiam como teriam agido.

Podemos daí concluir que unindo-se os 47 indecisos com os 29 decididos, temos a considerar que 76 pessoas entre 100 tendem à eliminação dos defeituosos porque pensam que a vida na Terra não é feita para sofrer. (Aliás é surpreendente que o homem ainda tenha tantas ilusões a respeito!).

Em 10 de maio de 1912, em New York, nasceu, filho de barbeiro emigrante italiano, um menino que se chamou Henry Viscardi Jr.. Em lugar das duas pernas, Henry tinha dois côtos, exatamente como o pequeno Ivano. Seus pais o abraçaram com duplicado carinho e criaram-no da melhor maneira possível. Henry, até aos 25 anos de idade, tinha apenas um metro de altura e andava graças a umas botas enormes que pareciam luvas de box. Frequentava a Universidade, onde custeava os estudos atuando como juiz de basquetebol, garçon e repórter.

Aos 26 anos de idade foi operado passando a utilizar-se de pernas artificiais.

Dr. Yanover não cobrou a operação. Disse-lhe: "Um dia faça alguma coisa por outros aleijados. E então a dívida estará quitada."

Atualmente Henry Viscardi, casado e com filhos, é o Presidente de uma grande companhia chamada "Abilities Incorporation", onde mais de mil empregados fabricam peças de alta complexidade competindo com o grande mercado industrial de New York. O importante a salientar é que todos os que aí trabalham, desde o presidente até o faxineiro, são deficientes físicos ou mentais. Hemiplégicos em macas usam os dedos das mãos com perfeição. Senhoras com retardos mentais fazem trabalhos de atividades repetitivas e "Abilities Incorporation" progride como um desafio vivo à dignidade humana.

Henry escreveu um livro chamado: "Nós poderemos vencer", um verdadeiro Best Seller em todo o mundo. Na primeira página está escrito a dedicatória: — "Para minha mãe". A introdução é feita pela Sra. Eleanor Roosevelt.

Quem sabe o pequeno Ivano, lançado ao Tibre, teria nascido não "somente para sofrer" mas para fazer na Europa o que o seu colega Henry está realizando nos Estados Unidos?

Não vamos aqui nos alongarmos em detalhar a visão completamente clara que o Espiritismo oferece aos assuntos abordados, porque é sobejamente conhecida dos leitores desse jornal. Limitamos a concluir repetindo a frase inicial:

"Nenhuma caridade é mais urgente hoje do que aquela da divulgação da filosofia espírita no mundo."

Raymundo R. Espelto

Com este título, a conceituada revista «Manchete», de 23 de março do fluente ano, publica em suas páginas de 36 a 41, magnífico trabalho jornalístico sobre o extraordinário médium José Pedro de Freitas, mundialmente conhecido como Zé Arigó.

Encurralado no paredão de «Manchete» por Padre Charbonneau, Dom Sigaud, Dercy Gonçalves, Abgar Renault, Alirio Cavaleri, Vanderléia, Solano Trindade e muitos outros, além do querido Cícero Xavier que limitou-se a fazer-lhe perguntas das atividades espíritas do Centro «Jesus de Nazaré» e Hospital «Fabiano de Cristo» e se ele está tranqüilo atualmente no seu cumprimento das tarefas mediúnicas e a resposta de Arigó a esta pergunta foi:

— Tranqüilo. Maravilhosamente tranqüilo.

Zé Arigó só pôde mostrar a todos o que é o Espiritismo.

É ele que diz com humildade quando o Padre Charbonneau lhe faz uma pergunta tendenciosa:

— «Considero o Espiritismo não somente uma forma de religião, mas pelo contrário, a religião por excelência, baseando a reforma íntima do homem como única base para o engrandecimento espiritual. Por isso mesmo, ele responde à nossa inquietude existencial, que outra coisa não é senão essa incôntida busca da espiritualidade, evidente em todo o ser humano, qualquer que seja o seu estágio de civilização. É esse negócio de «meio magia» querendo aludir aos fenômenos mediúnicos nada significa. É uma questão de fé e Jesus já dizia: «Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça». O senhor fala em homem inculato. Infelizmente ele não é encontrado apenas no Espiritismo (eu sou um deles). O homem inculato é onipresente no mundo, por força de uma série de razões que não vem ao caso desflar. Mas posso garantir que a culpa não é do indivíduo e muito menos do Espiritismo.»

Assim como essa são tôdas inteligentes as respostas do médium mineiro. Vejamos por exemplo o que ele respondeu a esta pergunta de Beth Carvalho:

— «Meu avô foi operado de catarata, com êxito, por você. Minha tia também foi curada por você. Zé Arigó, ou melhor, o Dr. Fritz tem condições de curar o câncer?»

— «Nunca será demais repetir. As curas aqui obtidas são graças concedidas pelo Alto àqueles que, por algum motivo, as mereceram. Tanto o Dr. Fritz, Beth, como eu especialmente, não passamos de simples instrumentos. Dentro desta verdade, não somente o câncer, mas qualquer outra moléstia poderá ser curada, dependendo do merecimento de cada um.»

A uma pergunta de Dom Sigaud, respondeu Arigó:

— «O espírita não é uma pessoa que abandonou o Cristianismo. O mais das vezes é um católico que finalmente encontrou o Cristo.»

As respostas que transcrevemos aqui servem apenas para dar uma pálida idéia do que foi o trabalho de «Manchete», se o leitor não leu, procure ler esse número da revista e se sentirá feliz pelo que vai ler.

No início do trabalho jornalístico diz o redator: «... Se os milagres por ele realizados se restringissem apenas a casos de doenças nervosas ou psíquica, decerto sua fama teria morrido no nascedouro, como ocorre a tantos santos milagrosos que proliferam por aí fora, sejam médiuns ou não, tenham ou não alguma formação religiosa. O que espanta, nas curas de Zé Arigó, é que, como Dr. Fritz, o espírito que o orienta, ele faz incursões com êxito no terreno da cirurgia...»

Ao registrarmos esse acontecimento muito significativo para os seguidores de Kardec, queremos apenas congratularmo-nos com Arigó pelas respostas inteligentes que quer sejam suas ou do Plano Superior, temos certeza farão muita gente pensar mais seriamente sobre o Espiritismo. Queremos também congratularmo-nos com a Direção de «Manchete» pelo magnífico trabalho realizado.

Museu da Imagem e do Som do Espiritismo na Guanabara

Foi criado, no Estado da Guanabara, o «Museu da Imagem e do Som do Espiritismo», com farto material em torno da Doutrina, incluindo livros em suas primeiras edições, manuscritos dos grandes vultos do passado; cartas, como uma de Charles Richet para o escritor Carlos Imbassahy; trabalhos de materializações e galeria de fotos de renomadas figuras espíritas do Brasil e do mundo, com as respectivas biografias, para o que os organizadores tiveram que se valer de publicações de revistas e jornais da época. Com espíritas da atualidade, foram gravadas mensagens e pronunciamentos, como documentação para o futuro.

Foi organizado, também, um Catálogo de Centros Espíritas de todo o Brasil, com endereços e dias de reuniões, bem como outro de órgãos da imprensa espírita e dos demais veículos de difusão doutrinária: jornais, revistas, programas de Rádio e Televisão, com dias e horários de funcionamento, nomes dos mesmos e dos seus respectivos dirigentes; e, ainda um terceiro, relacionando nomes e endereços dos oradores espíritas de tôdas as capitais e principais cidades dos Estados. Deram in-

cio também a um fichário dos professores e médicos espíritas, jornalistas, etc. Doutra parte, está em cogitação a elaboração de um Guia Espiritual do Brasil, principalmente para as pessoas que viajam não terem dificuldades de entrar em contacto, nos meios espíritas locais, com elementos de seu interesse de relacionamento.

(Transcrito do «SEI», de 22 de agosto de 1970).

Centro E. "João da Costa"

São Paulo

No dia 3 de outubro, foi solenemente comemorado o transcurso do 17.º aniversário de fundação do Centro Espírita «João da Costa», sediado à rua Toutenegra, 61, nesta Capital.

O presidente da Instituição, nosso confrade José Ribas, discorreu em torno da efeméride, tendo além disso feito uso da palavra vários visitantes. O orador da noite foi o jornalista Paulo Alves de Godoy.

Livros Novos Dissensão

“OS MORTOS ESTÃO DE PÉ” — Prof. Ramiro Gama — Editora Eco, 157 páginas.

Mais um livro do Prof. Ramiro Gama vem enriquecer a bibliografia espirita.

Trata-se de uma obra que vem complementar a anterior «Seareiros da Primeira Hora», trazendo dados biográficos, lindos casos e informes interessantíssimos em torno de grandes vultos do Espiritismo.

Este livro não deve faltar em nenhuma biblioteca, tal o interesse que o mesmo desperta e por conter subsídios de grande valia para aqueles que desejam conhecer um dos mais atraentes aspectos da História do Espiritismo: o trabalho incessante de muitos seareiros que deram o máximo de seus esforços em favor da tarefa comum.

O novo livro do famoso escritor carioca, vem de preencher enorme lacuna na bibliografia espirita, que se ressentia da falta de informes biográficos de antigos militantes da Doutrina.

O trabalho de Ramiro Gama é portentoso e os espiritas devem mesmo render-lhe um tributo de gratidão pelo muito que tem feito no campo do esclarecimento, notadamente no que tange ao relato em torno da vida e obra de notáveis propagandistas do Espiritismo.

o o o

O professor Ramiro Gama, autor do livro acima, acaba de receber do escritor e jornalista Oswaldo Pacheco Dillon, espirita da primeira linha, residente em Belém do Pará, expressiva carta que achamos por bem publicá-la:

Pará, 17 de setembro de 1970.

Prezadíssimo Irmão e Amigo
Prof. Ramiro Gama.

Paz e Alegria, na Graça de Jesus.

Presente a sua estimada missiva de 10 de agosto último, avisando-me a remessa dos cinco exemplares de cada, das lindas obras Seareiros da Primeira Hora e Os Mortos Estão de Pé, que chegaram em perfeitas condições.

Já li a primeira e continuo deleitando-me com a leitura da segunda, que toca e enternece o coração com os relatos das vidas de abnegação e sacrifício de irmãos Espiritas que souberam passar suas encarnações no nosso planeta — a Terra, ainda de provas e expiações, dando o máximo exemplo de despreendimento, fazendo o bem sem pensar em si, dignificando a Magna Doutrina que em boa hora abraçamos — o Espiritismo, esmerando-se no Trabalho

amoroso e edificante por Jesus e com Jesus.

Os Lindos Casos ocorridos nas vidas de alguns daqueles citados Confrades já liberados da carne densa, são também merecedores de apreciação, pois, na sua totalidade são magníficos e tocam profundamente o coração. Parabéns, pois, meu querido irmão por mais essas vitórias, conquistadas com a publicação dessas valiosas obras, verdadeiros tesouros do seu talento que nos vêm mostrar quanto de dignificante e elevado fizeram, na Terra, Confrades de todas as partes do nosso querido Brasil, Coração do Mundo e Pátria do Evangelho, que na Espiritualidade estão de pé, não mortos, e, sim, mais vivos do que nunca, ajudando-nos e protegendo-nos com as suas elevadas vibrações de Amor e inspirando-nos os melhores pensamentos, incentivando-nos ao Trabalho por Jesus e com Jesus.

Seu menor irmão em Jesus,
Oswaldo Pacheco Dillon

Pedidos para EDITORA ECO

Rua Marquês de Pombal, 171-B — Caixa Postal, 11.000 — ZC-13
RIO DE JANEIRO — GB.

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO RIO GRANDE DO NORTE COMEMORA O LANÇAMENTO DO 100.º LIVRO DO MÉDIUM CHICO XAVIER

Com o objetivo de comemorar o lançamento do 100.º livro psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, a Federação Espirita do Rio Grande do Norte nomeou uma comissão composta dos confrades Ismael Ramos das Neves, Antenor da Silva Melo, Lauro Pereira e José Augusto da Costa, para estudar e pôr em execução o melhor meio de fazer chegar ao conhecimento do público esse acontecimento inédito na história do Espiritismo.

Diligenciando a respeito, a Comissão conseguiu fossem os 100 livros em aprêço expostos numa vitrina da «Casa Luz», um dos pontos mais centrais de Natal — e na Galeria de Arte, também ponto de grande afluência de pessoas.

Conseqüentemente, nos dias 15 a 23 de agosto último, a par dessa mostra de livros, foram realizadas palestras alusivas ao fato nas principais

instituições espiritas locais, quando se fizeram ouvir os seguintes confrades: Ismael Ramos das Neves, Asclepiades Antônio de Oliveira, Armando Tomaz, Cristovam Marques Pessoa, José Augusto da Costa, Cleomildo Barbosa e sras. Alba Tavares de Oliveira e Nadeje Martins.

A Exposição em aprêço teve prosseguimento nas seguintes capitais e cidades: Fortaleza (Ceará), de 27 a 30 de agosto; Macaé (Alagoas), de 4 a 7 de setembro; Recife (Pernambuco), de 10 a 13 de setembro; João Pessoa (Paraíba), de 17 a 20 de setembro e Campina Grande, de 24 a 27 de setembro.

O encerramento das comemorações ocorreu na sede da Federação Espirita do Rio Grande do Norte, no dia 4 de outubro, quando também foram relembrados dois importantes acontecimentos: o nascimento de Kardec e o Pacto Aureo.

Medra com facilidade por encontrar os elementos que lhe facultam o enriquecimento da vitalidade, multiplicando dissabores e contribuindo para a destruição dos mais elevados ideais.

A princípio tem o aspecto de melindre insano e logo se transforma em agastamento fomentador de inimigos cruéis e acirrados do espírito humano. Suas raízes, no entanto, se cravam com vigor no “eu” enfermo criador de condicionamentos infelizes, teimando por impor as diretrizes que acredita serem as melhores, porque partidas do seu querer.

Infelizmente, em todos os setores das atividades humanas ocorrem dissensões e debates, alguns dos quais se fazem fadros de ordem e evolução.

Dissentir, porém, não é separar. Discordar de opinião, não significa provocar querela ou balbúrdia, divisão ou anarquia.

É lamentável considerar que a dissensão campeia porque os elementos constitutivos do grupo social, se caracterizam por qualidades que supõem possuir mas que se não esforçam sequer por conquistar.

A maioria se acredita formada de “campeões da humildade”; grande parte se pressupõe “azes do dever retamente cumprido”; expressiva massa se nomeia como “líder do trabalho”, no entanto, raros desejam ser apenas “servidor”, o melhor título que se pode disputar, considerando que o Mestre Jesus outra coisa não fez que se tornar o servidor de todos por excelência.

Diante dos dissidentes contumazes e dos que se adornam de melindres — enfermos habituais carentes de compaixão por se alimentarem de venenos destruidores — mantém a serenidade e não te agastes com eles. Esquecem-se do “lado bom” que possuem e se aferram à natureza inferior que nêles predomina, tornando-se algozes impiedosos de si mesmos.

Estão sempre contra.

Cultivam o amor próprio com esmero.

Uns ofendem com facilidade e se arrependem com precipitação. Outros se agarram aos revides que

receberam e se preteixam no que lhes disseram, esquecidos do que disseram, para fugir espetacularmente ao serviço encetado.

Não vás com eles, nem os sigas mentalmente sequer. Aprenderão amanhã ou mais tarde com a vida ou por si próprios.

Quase sempre são falazes, inconvenientes. Ameaçam “tudo contar” e mentem, refugiando-se na própria alucinação como se justificando o desequilíbrio que os aflige.

Dissensões — sempre houve, em todos os campos e por muito tempo ou por si próprios.

Sê tu cordato, não, porém, subserviente; humildade, contudo, não vulgar; bondoso, sem a preocupação de conquistar afeição por esse meio. A amizade é o salário honroso que os socorridos podem tributar aos seus benfeitores. Se são ingratos, não poderás receber nem esperar outra coisa senão o ultraje.

Considera as dores que afligem o Amigo Divino, ante as dissensões que dividiam os que O acompanhavam; escutar as querelas miúdas dos que disputavam a terra, enquanto Ele, ao lado, ensinava o Reino; sentir os ciúmes mórbidos do desamor que apenas desejava aparecer, embora Ele se apagassem para apresentar o Pai; atender os exploradores que desejavam utilizar-se dos Seus recursos; conhecer as imperfeições dos companheiros convidados e, no entanto, amá-los, estimulando-os pelo lado bom de modo a se levantarem da inferioridade em que se compraziam para ascenderem aos céus da paz que Ele oferece. Assim, também, encontrarás no teu caminho as dissensões e fugas ao dever. Quem não puder seguir contigo, não poderás exigí-lo. Ajuda, portanto, e passa, prosseguindo no rumo da paz, apesar de todas as dissensões e ofensas que te chegarem na tarefa maior da tua redenção.

Joana de Angelis

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, na sessão da noite de 6-4-1970, no Centro Espirita «Caminho da Redenção», em Salvador, Bahia).

VI Semana do Livro Espirita - Penha

Realizar-se-á nesta Capital, nos dias 7 a 15 de novembro, sob o patrocínio da União Distrital Espirita da 19.ª Zona, Associação Beneficente «Dr. Adolfo Bezerra de Menezes» e Mocidade Espirita de Vila Esperança, a VI Semana do Livro Espirita — Penha.

As palestras terão lugar na Rua Omachá, 182, Penha, S. Paulo, às 20 horas.

Os oradores serão os seguintes, que abordarão os temas à margem: Dr. Ary Lex — «O Livro Espirita»; Profa. Elisabeth S. Pittourscheg — «Educação»; Ubiratam Rosa — «Es-

piritismo e Pragmatismo»; Sílvia da Silva Souza — «Vida Social Espirita»; Prof. J. Herculano Pires — «Parapsicologia»; Atílio Campanini — «Tema Doutrinário»; Paulo Alves de Godoy — «O Espiritismo e o Novo Testamento»; Zulmiro Santos Silva — «O Espiritismo e o Movimento Espirita»; Edson Leonis — «Mediunidade».

Haverá postos de venda de livros no saguão do auditório, Rua Omachá, 182, na Praça 8 de Setembro, Penha, e na Estrada S. Paulo-Rio, entre os números 781 e 823 — S. Miguel Paulista.

Flôres para Amália

JOSYAN COURTE



Lemos com grande emoção, o trabalho realizado pelos companheiros da «Revista Internacional de Espiritismo», identificando o túmulo de Amália Domingo Soler em terras da Espanha, iniciando-se logo em seguida, o que ocorre com o dólmen de Kardec em Paris, flôres e mais flôres depositadas em profusão junto à urna funerária que lhe guarda os restos mortais.

A primeira vista, poderá parecer aos menos avisados, somente um gesto de piedade humana, e sem conseqüências práticas, mas pelo contrário, é o que pode ser feito no momento, pela Idéia Espirita, quase sufocada naquele país sob a avalanche esmagadora, do materialismo dissolvente, rotulado sob os mais diversos nomes.

Em França, bérço do Codificador a quem todos indistintamente devemos um tributo de respeito, praticamente nada existe da sua Obra, a não ser o esforço gigantesco de nossos irmãos belgas que continuam a editar os livros básicos na língua comum de ambos os países. Não que a mediunidade tivesse interrompido sua atuação desde o tempo das mesas girantes, o que ali estagnou, foi o ideal de utilizá-la no seu verdadeiro sentido evangélico, por atribuir-lhe o valor da prestação, pela tabela amodada. O seu conteúdo cristão, mais profundo, é que esmoreceu, trocaram-no pelo imediatismo das relações comuns, e por essa razão a obra do Codificador não lhes interessa por contrariar frontalmente os preceitos mais elementares. Vão longo os tempos de León Denis, Flammarion, das meninas que serviram de intermediárias para a elaboração do «Livro dos Espíritos», de um Jean Meyer distribuindo folhetos espíritas nas «gares» de Paris, ano após ano, mesmo sob o frio intenso do inverno europeu... Tudo ficou para trás, hoje os «médiums desviados» preferem anunciar seus nomes nos jornais da grande capital da França, marcando hora e preço para as consultas médicas, comodamente longe, bem longe do «Evangelho Segundo o Espiritismo».

Resta somente o «dólmen» de Kardec, coberto o ano inteiro pelas flôres colocadas pelo povo anônimo das ruas, que para fazê-lo deverão ler, pelo menos a grande Mensagem da Reencarnação inscrita no frontespício da pedra lapidária «Nascer, morrer, renascer ainda, progredir sempre, tal é a Lei.» E bem pouco, convenhamos, mas ainda é alguma coisa.

Por certo os benfeitores espirituais, independentes da colaboração humana que lhes falta, fazem o possível para auxiliar aqueles que não tendo possibilidade de encontrar a Obra Kardequiana florescendo em nenhum núcleo de encarnados, depositam junto ao granito frio da pedra, flôres de derradeira esperança de auxílio espiritual...

Quanto a Espanha nem isso era possível, pois o túmulo de Amália Domingo Soler, embora sua grande popularidade, fora propositalmente colocada em lugar incerto e não sabido, de difícil verificação, a fim de evitar a veneração popular que grangeara por sua vida de dedicação à Causa Espirita, o que vinha causando grande mal estar às autoridades da época, até que, agora, no mês passado, soui do Brasil os irmãos de Matão, conseguiram identificar, sabe Deus com que sacrifício, o túmulo de Amália Soler, iniciando sem dúvida um ponto de referência para aqueles que buscam o Espírito Imortal além das cinzas do sepulcro.

Bendito trabalho o que foi realizado, propiciando em um futuro não muito remoto, que tal local, a exemplo do Cemitério Père Lachaise de Paris, o túmulo de Amália Soler, identificado no Cemitério Protestante de Barcelona, possa servir de Posto de Divulgação, de nossa amada Doutrina, pois surgirá, estamos certos disso, alguém que aproveite ali para distribuir mensagens impressas de nossos benfeitores, nem que tal trabalho deva partir novamente de nosso País!

Prossigamos pois, cada vez mais confiantes nos destinos espirituais de nosso Brasil, com muita propriedade definido pelo Espírito de Humberto de Campos, como «Coração do Mundo e Pátria do Evangelho», e quanto nos seja possível auxiliarmos nossos irmãos de longe, bendizendo as oportunidades de progresso espiritual que dispomos; e toda vez que nos reunamos seja no ambiente da Prece, do Estudo, do Intercâmbio com o Mundo Espiritual, do Passe, e da Água Fluida, ou ainda em nossas Casas de Socorro Assistencial, bendigamos tais encontros, relembrando que milhões de irmãos do exterior, infelizmente nada disso encontram.

Bairro Chico Xavier, em Pedro Leopoldo

A «Cohab — Minas Gerais», em convênio com a Prefeitura Municipal de Pedro Leopoldo, fará construir 130 casas populares naquela localidade.

O novo conjunto residencial receberá o nome de «Bairro Chico Xavier», em justa homenagem ao conhecido médium, que residiu naquela cidade mais de 40 anos, e onde deu início à sua tarefa mediúnica.

«Não te Perturbes»

ALUYSIO PALHARES

«E disse-lhe o Senhor em visão: Ananias! E ele respondeu: Eis-me aqui, Senhor!» (Atos - 9:10)

O Mestre, para estender a sublimidade do seu programa salvador, pede braços humanos que o realizem e intensifiquem. Começou o apostolado, buscando o concurso de Pedro e André, formando, em seguida, uma assembléia de doze companheiros para atacar o serviço da regeneração planetária.

E o homem, pouco a pouco, entre as alternativas de vida e morte, renascimento no corpo e retorno à atividade espiritual, vai plasmando em si mesmo as qualidades sublimes, indispensáveis à ascensão, e que, no fundo, constituem as virtudes do Cristo, progressivas em cada um de nós.

Daí a razão de a graça divina ocupar a existência humana ou crescer dentro dela, à medida que os dons de Jesus, incipientes, reduzidos, regulares ou enormes nela se possam expressar.

«Porque assim é a vontade de Deus que, fazendo o bem, tapeis a boca à ignorância dos homens loucos.» (I Pedro - 2:15).

Se consultássemos a pedra, com alusão ao buril, certo esclarecerá que descobriu nêle o detestável perseguidor de sua tranqüilidade, a ferir-lhe, despiçadamente, dia e noite; entretanto, é dos golpes dele que se eleva aos tesouros terrestres, aperfeiçoada e brilhante.

Se perguntássemos ao grão de trigo que opinião alimenta acerca do moínho, naturalmente responderia que dentro dele encontra a casa de tortura em que se aflige e sofre; no entanto, é de lá, que ele se ausenta apressado para a glória do pão na subsistência do mundo.

Assim a alma. Assim, a luta.

Contudo, é imperioso reconhecer que do corpo disciplinar, do sofrimento purificador e do obstáculo asfixiante, o espírito ressurge sempre mais aformosado, mais robusto e mais esclarecido para a imortalidade.

Poderemos aderir de modo intelectual aos mais variados programas religiosos, navegarmos a pleno mar da filosofia e da cultura meramente verbalistas, com certo proveito a nossa posição individual, diante do próximo; mas, diante do Senhor, o problema fundamental de nosso espírito é a transformação para o bem, com a elevação de todos os nossos sentimentos e pensamentos.

Incontestavelmente, os códigos de boas maneiras do mundo são sempre respeitáveis, mas preciso convir que, acima deles, prevalecem os códigos de Jesus, cujos princípios foram por Ele gravados com a própria exemplificação.

«E os nossos aprendam também a aplicar-se às boas obras, nas coisas necessárias, para que não sejam infrutuosos.» (Paulo — Tito - 3:14).

Quando soubermos conservar a ligação com a Paz Divina, apesar de fôdas as perturbações humanas, perdendo quantas vezes forem necessárias ao companheiro que nos magoa; esquecendo o mal para construir o bem; amparando com sinceridade nos que nos aborrecem; cooperando espiritualmente, através da ação e da oração, a benefício dos que nos perseguem e caluniam; olvidando nossos desejos particulares para servirmos em favor de todos; guardando a fé no Supremo Poder como luz inapagável no coração; perseverando na bondade construtiva, embora mil golpes da maldade nos assediem; negando a nós mesmos para que a bênção divina resplandeça em torno de nossos passos; carregando nossas dificuldades como dâdivas celestes; recebendo adversários por instrutores; bendizendo as lutas que nos aperfeiçoam a alma, à frente da Estera Maior; convertendo a experiência terrona em celeiro de alegrias para a Eternidade; descortinando ensejos de servir em toda parte; compreendendo e auxiliando sempre, sem a preocupação de sermos entendidos e ajudados; amando os nossos semelhantes qual temos sido amados pelo Senhor, sem expectativa de recompensa; — então, conheceremos o Espírito da Verdade em nós, iluminando-nos a estrada para a redenção divina.

Cada individualidade trás consigo as qualidades nobres que já conquistou e com que pode avançar sempre, no terreno das aquisições espirituais de ordem superior.

Não nos perturbemos, pois, diante da luta, e observemos.

O que nos parece derrota, muita vez é vitória. E o que se nos afigura em favor de nossa morte, é contribuição para o nosso engrandecimento na vida eterna.

«E fazei veredas direitas para os vossos pés, para o que manjeira se não desvie inteiramente, mas antes seja sarado.» (Paulo — Hebreus - 12:13).

CHÁ DA FRATERNIDADE EM S. MIGUEL PAULISTA

Realizou-se em S. Miguel Paulista, no dia 11 de outubro, às 15 horas, o Chá da Fraternidade, promovido pelo Centro Espirita «Luz do Evangelho», com a finalidade de angariar fundos para a construção da sua sede própria, à Rua Professor Assis Veloso, 240.

Vários diretores da Casa se fizeram ouvir e o confrade Paulo Alves de Godoy proferiu palestra sob o tema: «Existência de Deus».

A diretoria atual do Centro Espirita «Luz do Evangelho», está composta como se segue: Presidente — José de Aquino, Vice-Presidente — Manoel Francisco Maurício, 1.º Secretário — Mario Antônia Braga, 2.º Secretário — Celso Dario Tonarelli, 1.º Tesoureiro — Francisco Ferreira de Almeida, 2.º Tesoureiro — Maria Rosa Santos, Diretor de Assistência

Social — Mário Rossi, Escola de Moral Cristã — Diva Rosa Santos, Bibliotecária — Maria Elisa.

Sanatório Espirita de Assistência e Recuperação de Americana

Sob o impacto de viva vibração, foi lançada, no dia 3 de outubro, na cidade de Americana, SP, a pedra fundamental do Sanatório Espirita de Assistência e Recuperação de Americana.

Local: Estrada Praia dos Namorados, a 300 metros da Via Anhanguera.

O confrade Dr. Wilson Ferreira de Mello, representou a USE, nessa importante solenidade.

Parabéns aos confrades de Americana.

Semeia e Semeia

Elas em esfuziante alegria, permutando sorrisos num festival de juventude, que lhes parece não ter fim. Folgazões, transitam de cidade em cidade espaiando, caçando prazeres, renovando emoções. Quase esvoagantes, coloridos, recebem bandos de aves arrulhando nas florestas da vida.

Embragados pelo licor da frivolidade passam gárrulos e ligetros, sem pousos certos, alongando-se pelas estradas vastas das férias intermináveis.

Ao lado delas trabalham aqueleiros que os invejam e lhes exploram a loucura, quais formigas diligentes que acumulam para si quando ceifando a plantação alheia, receosos da escassez hiberna. São gentis a prego de ouro e vendem cortezia, detestando-os quase, em silêncio, reprochando-lhes o comportamento leviano, sentindo-se magoados por não poderem fazer o mesmo.

Aquelas vêm para cá buscando o sol e estas saem daqui procurando as temperaturas brandas. Uns sobem as montanhas e outros as descem, agitados todos a buscarem nada.

Perderam a paz íntima e não sabem, talvez não desejem saber.

Anestesiaram-se com a ilusão e fogem da realidade, enlouquecendo paulatina, irreversivelmente.

Dizes que conheces as nascentes da água lusitana do bem e da harmonia. Gostarias de ofertá-las, cântaros cheios, ou abrindo com as mãos da ternura sulcos profundos por onde jorrassem filétes a se transformarem em rios de abundância a benefício de todos.

Eles, porém, os sorridentes e os cortezes que defrontas, recusam a tua oferenda.

Falas sobre o amor e combam. Cantas a verdade e promovem barbúria.

Emocionas-te ante a dor e os irritas.

Apresentas Jesus e desertam, ansiosos, tentando novas expressões de fuga, desinteressados e belicosos contra ti.

Não te entristeças ante os panoramas sombrios do momento. Logo mais, na estação própria, haverá luz e cor, reverdescendo a paisagem cinza, florindo-a, perfumando-a.

Possivelmente já transitaste em rotas semelhantes e por essa razão sentes o amargor lisnar teus lábios, vendo-os e ouvindo-os, sabendo que este ludíbrio não dura indefinidamente. Eles despertarão, sim, como já despertaram para outra realidade, a que agora te abraça a vida e dá-te forças para avançar.

Hoje, todos estes estão fugindo de si mesmos. Ontem, porém,

quando estavas como eles, fugias também, conduzindo as armas da guerra e do crime, que alguns já têm nas mãos e que outros irão tomá-las com avidez.

Considera, então, o quanto macerou ao imensurável Rabi, vê-los, assim, sanguinários e irresponsáveis, tendo-O ao lado sem O desejarem, ouvindo-O sem O quererem entender... Longa para o Mestre foi a via dolorosa, enquanto com eles e com nós todos até hoje, que ainda não O sabemos amar nem O servir.

Afeiçoa-te por tua vez à lavoura do amor e semeia conquanto escasseiem ouvidos abertos e mentes acessíveis à semente de luz.

O Colégio gaileu reuniu apenas doze, ao chamado de Jesus, e não obstante a desertão de um discípulo equivocado, outro foi eleito para o seu lugar, ao tempo em que a palavra de vida eterna se espalhava como pólen fecundo penetrando, desde então, milhões de vidas que se felicitarão com a Verdade, alargando as vias da esperança para a Humanidade inteira.

Assim, semeia e semeia.

JOANNA DE ÂNGELIS

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, em 17 de julho de 1970, em Faro, no Algarve, Portugal).

Estudo íntimo

Na construção espiritual a que fomos trazidos pela bondade do Cristo, surgem momentos áspersos, nos quais temos a impressão de trazer fogo e fel nos escaninhos da alma.

Não mais entaves decorrentes da calúnia e perseguição, mas sim desgosto e incomformidade a se levantarem de nós contra nós. Insatisfação, arrependimento tardio, autopiedade...

Em muitas ocasiões, desertamos do bem, quando se fazia imprescindível demonstrá-lo. Falhamos ou distraímos-nos, no momento preciso de vigiar ou vencer. E sentimo-nos deprimidos, arrasados...

Mesmo assim, urge não perder tempo com lamentações improficuas.

Claro que não nos compete descombar na irresponsabilidade. Mera obrigação analisar os nossos atos, examinar a consciência, meditar, discernir... Entretanto, é forçoso cultivar desassombro e serenidade constantes para retificar-nos sempre, adestrando infatigável paciência até mesmo para conosco, nas provações, que nos corrijam ou humilhem, agradecendo-as por lições.

Muitas vezes, perguntamo-nos porque teremos sido convocados à obra

Lar e Mãe

Ser mãe — nos temas do amor —
Ter tudo quanto é preciso...
Trazer um mundo de dor
Nas luzes de um paraíso...

Marcelo Gama

Maternidade — veleiro
De júbilos a contento,
Navegando o dia inteiro
No rio do sofrimento.

Ulisses Bezerra

Mãezinha, como louvar-te?
Tenho em prece o peito mudo...
O que eu fale nada expressa,
Tua lágrima diz tudo.

Meimei

Dentre as palavras pequenas
Diz o lar que Deus encerra
Em três letrinhas apenas
O reino maior da Terra.

Targelia Barreto

Mãe é uma estrêla, no todo,
Que, às vezes, de deus em deus,
Desce mais baixo que o lódo,
Cumprindo votos do Céu.

José Albano

Mãe morta? como esquecê-la?
O amor remove empecilhos...
Mãe que morre faz-se estrêla
Na caminhada dos filhos.

Celeste Jaguaribe

Mundos eleitos transponho,
De repente, eis-me a lembrar
Minha mãe, meu lar, meu sonho,
Com vontade de chorar!...

Da Costa e Silva

Coração de mãe, no fundo,
Tem signo de sofrer,
Deus o criou neste mundo
Para amar até morrer...

Julinda Alvim

Ser mãe, — ser luz nos caminhos
Do mais nobre aos mais plebeus...
Toda mãe tem seu destino
Guardado no amor de Deus.

Orlando Candelária Irmão

Doce lar!... Hoje não sei
Onde a saudade é mais forte,
Se no antigo lar da Terra,
Se no lar, além da morte.

Juvenal Galeno

Ao filho que a navalhara
Disse a mãe, morrendo ao chão:
— Deus te abençoe para sempre,
Filho do meu coração!...

Chiquito de Moraes

(Trovas recebidas pelo médium
Francisco Cândido Xavier)

do Evangelho se, por enquanto, somos portadores de numerosas fraquezas e moléstias morais, contudo, vale considerar que assim sucede justamente por isso, porquanto Jesus declarou francamente não ter vindo à Terra para reabilitar os santos. Críticos do mundo indagarão, igualmente, que diferença fazem para nós as teorias de cura espiritual e as diligências pela sublimação íntima, se estamos estropeados da alma, tanto agora quanto ontem. Podemos en-

tanto, responder, esperançosos e otimistas, que há muita diferença, de vez que, no passado, éramos doentes insensatos, agravando, inconscientemente, os nossos males, enquanto que hoje conhecemos as nossas enfermidades, tratando-as com atenção e empenhando-nos, incessantemente, em fugir delas.

Emmanuel

(Página recebida pelo médium
Francisco Cândido Xavier).

O Fenômeno de Uberaba Rui e o Espiritismo

JORGE RIZZINI

«Sábio sem crença é árvore sem fruto.» (Anônimo)

Por AURELIANO ALVES NETO

Duas importantes obras em torno de Chico Xavier acabam de ser publicadas em São Paulo.

A primeira, intitulada "Presença de Chico Xavier" é de autoria de Elias Barbosa, médico e intelectual espírita residente em Uberaba e que tem acompanhado de perto os passos do famoso médium mineiro.

Elias Barbosa já havia publicado anteriormente "No Mundo de Chico Xavier". É ele, pois, especialista no tema, daí a feliz idéia que teve de provar ao leitor, através de depoimentos e mensagens, que o célebre sensitivo de Uberaba não é, tão somente, veículo mediúnico de gloriosos poetas e escritores (Olavo Bilac, Augusto dos Anjos, Humberto de Campos, etc.) ou de espíritos que escrevem sobre a Doutrina (Emmanuel, André Luiz, Meimei, etc.) conforme acredita a maioria dos espíritas.

Elias Barbosa provou com seu novo livro que Chico Xavier também coloca a esplêndida mediunidade a serviço de obscuras Entidades desconhecidas aqui na terra, todas elas quase sempre necessitadas de contato mais direto com os parentes desesperados. Trabalho importante, esse realizado por Elias Barbosa; muito importante porque dá relevo a um produto da mediunidade de Francisco Cândido Xavier até então relegado a plano inferior por falta de acurada observação dos escritores militantes da Doutrina; inclusive, pois, do autor destas linhas...

Parabéns ao perspicaz Elias Barbosa!

De minha parte confesso, ainda, que o livro "Presença de Chico Xavier", ao contrário do que eu supunha, tocou-me fundo a sensibilidade. Não pelas mensagens psicográficas, todas elas comoventes, inclusive de rapazes que desencarnaram em desastres automobilísticos e que pela mediunidade de Chico Xavier deram aos parentes mais próximos provas espantosas de identidade e, pois, provas de que estão vivos no mundo da Espiritualidade. Isso é notável, causa sempre impacto no espírito do leitor; para mim, porém, o ponto culminante da obra de Elias Barbosa está em um depoimento que considero da maior importância à compreensão do "fenômeno de Uberaba". Refiro-me ao depoimento escrito por Pereira Guedes e publicado no jornal "O Clarim" e que a inteligência de Elias Barbosa ressuscitou, fixando-o no livro "Presença de Chico Xavier".

Só esse depoimento vale a obra em questão. Rico em informações preciosas pelo fato de estar Pereira Guedes ligado aos primeiros passos de Chico Xavier no campo do mediunismo psicográfico, esse impressionante depoimento é um

subsídio de valor inestimável aos futuros biógrafos de Francisco Cândido Xavier.

Com o inteligente, sincero e belo volume "Presença de Chico Xavier", Elias Barbosa acaba de prestar à bibliografia espírita um serviço que, fatalmente, com o avançar do tempo, mais e mais será reconhecido e exaltado.

O segundo livro sobre o fenômeno de Uberaba é pesquisa pura. Não traz na capa o nome do autor e nem mesmo o título da obra; apenas o nome "Chico Xavier" e o seu retrato em cores. E, todavia, esse livro é único no gênero! Só ele responde a determinadas perguntas sobre a obra psicográfica de Francisco Cândido Xavier. Seus autores deram-lhe o título de "Catálogo Geral das 100 Obras de Francisco Cândido Xavier"; mas, ainda aqui, Stig Roland Ibsen e Edith Nóbrega Canto Ibsen, os autores, foram de novo por demais humildes. O livro é muito mais que um simples catálogo! Não registra, apenas, o título das cem obras psicografadas por Chico Xavier... Seu objetivo vai além, muito além e, a cada página, esse "catálogo" surpreende o leitor.

Vejam algumas lições que esse fantástico trabalho de estatística, atenção e paciência nos oferece. Por ele ficamos sabendo, por exemplo, que já foram vendidos em todo o território brasileiro nada menos que... dois milhões trezentos e um mil exemplares dos livros de Chico Xavier! E que os seus livros psicografados já tiveram trezentas e dezessete edições! Isso, em um país que pouco lê, representa um autêntico fenômeno, que só poderia ser produzido por um médium como Chico Xavier.

Quer ainda o leitor saber quantos autores espirituais, por enquanto, já se manifestaram através da psicografia de Chico Xavier? É fácil... Basta consultar o pequeno grande livro de Stig e Edith para saber que o médium de Uberaba já recebeu mensagens de quatrocentos e noventa e um autores! Sim, leitor, quatrocentos e noventa e um espíritos já escreveram usando a mão luminosa de Chico Xavier. Um fato ímpar na história da psicografia mundial e que outorga a Francisco Xavier, sem favor nenhum, o título de "o mais notável médium psicógrafo do mundo em todos os tempos".

Tome o leitor nota do nome de Stig Roland Ibsen e Edith Nóbrega Canto Ibsen. São nomes que não podem ser esquecidos, graças ao trabalho de pesquisa que acabam de oferecer aos espíritos estudiosos. Trabalho de pioneiro, colocou Stig e Edith como um marco no campo da estatística espírita.

Há uma faceta pouco conhecida da vida de Rui Barbosa — a que diz respeito às suas convicções religiosas. Taxado, por alguns, de materialista e ateu, os pronunciamentos que fez, em várias oportunidades, provam, à evidência, que o genial baiano sempre acreditou num Ser Supremo — o que é confirmado pelo seu ingresso na Maçonaria, em cujas fileiras não são admitidos os que impugnam a existência de Deus.

— Foi por ser um espírito religioso — diz ele — que, em 1875, como Presidente do Conservatório Dramático da Bahia, levantei contra mim as iras da ortodoxia oficial, pronunciando-me pela representação dos "Jesuítas", de A. Enes; ... que, em 1887, apoiando-me nas autoridades mais insígnias da teologia alemã, defendi, em "O Papa e o Concílio", a verdade cristã contra a infalibilidade papal.

Certo que deu lutas sem tréguas às incongruências e aos excessos do clericalismo, mas disso não se deprime tenha sido um agnóstico.

Rui, a altaneira "Águia de Haia", foi, sobretudo, o Apóstolo do Direito e da Liberdade. Em verdade mais humanitarista do que humanista, nas suas próprias palavras: "Posso não crer em Lurdes; mas Lurdes não me separa da Humanidade".

Batalhou acerrimamente contra o "contubérnio legal" entre o céu e o Estado, posto que pensasse como Tocqueville: "O despotismo é que passará sem a fé; a liberdade não passa". No propósito de substituir a religião política pela religião viva, pelejou árdua peleja, mas a vitória foi compensadora: surgiu, na Primeira República, o decreto de sua autoria, separando a Igreja do Estado. Estava estabelecida a liberdade de cultos.

Na apresentação do "Catálogo da Biblioteca de Rui Barbosa", lê-se o seguinte, da pena do prof. Homero Pires:

— Curiosidades interessantes, que Rui Barbosa cultivava sem ruído: a homeopatia, a oceanografia, a levitação, as aparições materializadas de vivos e mortos, os fenômenos psíquicos, enfim, eram especialidades que lhe preocupavam seriamente o espírito, dedicando-se a elas silenciosa e ignoradamente, sabido apenas de alguns amigos íntimos, aos quais dizia: Quanta coisa estudo, e que se não sabe, e de que talvez não me utilize nunca na vida!

Tudo isso traduz-se em investigação e trabalho incessante. Em harmonia com o seu próprio conceito: "Oração e trabalho são os recursos mais poderosos na criação moral do homem. A oração é o íntimo sublimar-se d'alma pelo

contacto com Deus. O trabalho é o interior, o desenvolver, o apurar das energias do corpo e do espírito, mediante ação contínua de cada um sobre si mesmo e sobre o mundo onde labutamos".

Ao pronunciar famoso discurso na Segunda Conferência Internacional da Paz, em Haia, Rui Barbosa confessou: "As forças, a coragem, a resolução me vieram não sei de onde. Vi-me de pé, com a palavra nos lábios. Autêntica manifestação de mediunidade intuitiva."

Revelou sua crença na sobrevivência, quando pronunciou a primorosa "Oração aos Moços": "A maior de quantas distâncias logre a imaginação conceber, é a morte; e nem esta separa entre si os que a terrível apartadora de homens arrebatou dos braços uns dos outros. Quantas vezes não entreveemos, nesse fundo obscuro e remotíssimo, uma imagem cara?... Quantas outras, não somos nós que vamos chamar esses leais companheiros de além-mundo, e com eles renovar a prática interrompida, ou instar com eles por alvitre, em vão buscando uma palavra, um movimento do rosto, um gesto, uma réstia de luz, um traço do que por lá se sabe e que aqui se ignora?" Não é isso admitir a comunicação entre vivos e mortos?

O dr. Ataliba Nogueira, católico praticante, relata que, na estância hidromineral de Poços de Caldas, em abril de 1912, onde Rui procurava restaurar as energias, um grupo de pessoas se divertia a fazer indagações aos espíritos. Perguntas fúteis, respostas de inossa vulgaridade. Ocorreu então o inusitado: um espírito transmitindo, em inglês, mensagem íntima dirigida a Rui Barbosa que, ao recebê-la, exclamou, emocionado: "É o estilo dele, o estilo perfeito. É o assunto! O mesmo em que falamos na nossa despedida em Haia. Mas, é possível... Trata-se de William Stead, o meu amigo e grande jornalista inglês, cuja morte os periódicos noticiam, hoje, no afundamento do "Titanic". E ele acreditava nessas histórias de Espiritismo!" (C. F. "Diário do Povo", de Campinas — 6-11-49).

O fato foi confirmado pelo dr. Antônio Baptista Pereira, genro de Rui e distinto historiador, segundo documento Carlos Viana Bandeira, em seu livro "Lado a Lado de Rui", 1960, pág. 117).

Poderíamos acrescentar algo mais, porém achamos sensato o conselho de Boileau: "Com frequência, muita abundância empobrece o assunto"...

(De «Estudos Psíquicos», de março de 1970).



A OPORTUNIDADE

PAULO ALVES DE GODOY

«Buscai antes o reino de Deus, e tôdas estas coisas vos serão acrescentadas.» (Lucas, 12:31)

Conta-nos a História que, certa vez, quando Alexandre o Grande, se achava próximo a determinada cidade, um de seus generais aproximou-se dêle e perguntou-lhe se tomaria aquela região se se oferecesse alguma oportunidade. Ao que respondeu Alexandre:

— Como «se se oferecer oportunidade?» Eu erio as oportunidades.

Realmente, existem coisas que não se realizam porque não está nos desígnios de Deus que aconteçam, entretanto, muitas outras não sucedem porque não buscamos criar as oportunidades para que se concretizem.

Quando nos deparar a oportunidade de levar avante qualquer realização digna, jamais devemos julgar que «os outros poderiam fazer melhor aquilo que fazemos». Devemos nos identificar com os grandes ideais, não vacilando, não tergiversando, não recuando e não deixando de executar as coisas nobres que planejamos.

Nunca devemos ficar na expectativa de que as oportunidades nos irão procurar enquanto negligenciarmos no cumprimento das nossas obrigações e deveres, enquanto permanecermos na ociosidade e entregues ao desalento enquanto diminuirmos a nossa capacidade de realização na comparação com a dos nossos semelhantes.

Jesus Cristo, no decurso do seu Messiadismo, criou várias e importantes oportunidades para os seus contemporâneos:

— Visitando o publicano Zaqueu, ofereceu-lhe a oportunidade de se converter e poder enveredar por um caminho oposto àquele que vinha palmilhando;

— Defrontando-se com Maria Madalena, propiciou-lhe a oportunidade de medir a extensão dos seus erros, decidindo-se, como decorrência, a mudar de rumo;

— Realizando a última ceia, ofereceu a Judas Escariotes a oportunidade de subtrair-se ao plano de traição, oportunidade essa que não foi aproveitada por aquele apóstolo;

— Indo de encontro a Paulo de Tarso, na Estrada de Damasco, ofereceu-lhe a oportunidade de transmutar-se, de perseguidor implacável da Boa Nova em um dos seus mais ardorosos defensores;

— Legando-nos o seu Evangelho, ofereceu-nos a oportunidade de encetarmos um processo de reforma íntima, aprendendo a amar ao nosso próximo, aprimorar os nossos espíritos e a sofrer os sentimentos de ambição, de orgulho e de egoísmo que dormitam dentro de nossas almas.

O apóstolo Paulo precisava levar a palavra de Jesus ao povo romano. Como fazê-lo, se era prisioneiro em Cesaréia? Era mister criar uma oportunidade, e êle a criou, formulando o seu pedido para ser julgado por um tribunal em Roma. O seu apêlo a César (Atos, 25:11), possibilitou a difusão do Evangelho na capital do Império romano, pois ali, prêso ou em liberdade condicional, o converso de Damasco semeou profusamente as palavras da Boa Nova.

O mesmo apóstolo sabia que na cidade de Efeso, o ourives Demétrio fomentava a idolatria. Paulo tinha, portanto, que criar uma oportunidade para que Demétrio percebesse o êrro que estava elaborando. Isso seria perigoso, pois, colocava em jôgo os interesses comerciais de muitos ourives que faziam nichos da deusa Diana. Paulo não tergiversou e decidiu criar a oportunidade: foi àquele cidade e mostrou ao povo o êrro em que jazia mergulhado. Demétrio provocou um tumulto, amotinou o povo, porém, ali ficou lançada a semente de uma Doutrina que situava a prática da idolatria em suas devidas proporções.

Visitando Atenas, Paulo criou a oportunidade de ser ouvido pelos filósofos gregos, revelando-lhes o Deus verdadeiro.

O Evangelho é a oportunidade ímpar que Deus nos oferece de operarmos a nossa transformação moral através da vivência dos ensinamentos nêle contidos. Não devemos, conseqüentemente, perder essa oportunidade.

ENDEREÇO

PORTE PAGO — E.T.C. — D.R. — S.P.
NÃO SENDO ENCONTRADO O DESTINATÁRIO, DEVOLVER
PARA CAIXA POSTAL N.º 3.946 — SÃO PAULO — S. P.

12.ª SEMANA ESPÍRITA DE S. J. DO RIO PRÊTO

Realizou-se, de 30 de agosto a 5 de setembro, a XII Semana Espírita de S. José do Rio Preto.

Foram oradores os confrades: Dr. Armando de Oliveira Assis (Guana- bara), Dr. José de Faria (S. José do Rio Preto), Prof. Décio Eduardo Pereira (Olimpia), Prof. Weison Barbosa (S. João da Boa Vista), Prof. Israel A. Alonso (Lins), Prof. Emílio Manso Vieira (S. Paulo) e Prof. Herculanô Pires (S. Paulo).

As reuniões foram realizadas nas sedes da Associação Espírita «Allan Kardec» e Instituto Espírita «Nosso Lar».

O certame teve o patrocínio da USE, através da UME de S. José do Rio Preto.

ESTUDAR KARDEC PARA VIVER JESUS

UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE
São Paulo - 3

ASSINATURA ANUAL

Brasil	Cr\$ 4,00
Exterior	Cr\$ 5,00
Numero avulso	Cr\$ 0,30

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da USE e entidades unificadas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informatria, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Composto e Impresso na GRÁFICA EDITORA LINOTYPE — Rua Mem de Sá, 172 - Telefone: 32-4348 - S. Paulo

Agradeço, Senhor

Agradeço, Senhor,
Quando me dizes "não"
Às súplicas incêbitas que faço,
Através da oração.

Muitas daquelas dádivas que peço,
Estima, concessão, posse, prazer,
Em meu caso talvez fôssem espinhos,
Na senda que me deste a percorrer.

De outra vêzes, imploro-te favores,
Entre lamentação, choro, barulho,
Mero capricho, simples algazarra,
Que me escapam do orgulho...

Existem privilégios que desejo,
Reclamando-te o "sim"
Que, se me florescessem na existência,
Seriam desvantagens contra mim.

Em muitas circunstâncias, rogo afeto,
Sem achar companhia em qualquer parte,
Quando me dás a solidão por guia
Que me inspire a buscar-te.

Ensina-me que estou no lugar certo,
Que a ninguém me ligaste de improviso,
E que desfruto agora o melhor tempo
De melhorar-me em tudo o que preciso.

Não me escutes as exigências loucas,
Faze-me perceber
Que alcançarei além do necessário,
Se cumprir meu dever.

Agradeço, meu Deus,
Quando me dizes "não" com teu amor,
E sempre que te rogo o que não deva,
Não me atendas, Senhor!...

Maria Dolores

(Versos recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier).